Agências de desenvolvimento

Um novo conceito

Um dos maiores méritos da idéia é a descentralização da formulação e gestão de políticas públicas

José Carlos Pedreira de Freitas

Segundo Albert Einstein, citado recentemente pelo ex-secretário executivo do Ministério da Agricultura, Ailton Barcelos, em sua nota introdutória ao projeto de criação da agência brasileira do agronegócio, "nenhum problema pode ser resolvido pelo mesmo estado de consciência que o criou. É preciso ir mais longe".

A idéia de agências de desenvolvimento surge das transformações que ocorrem no padrão das relações entre Estado e sociedade. Um dos componentes mais marcantes dessas transformações é a descentralização dos processos de formulação e gestão de políticas públicas. Não só no plano das unidades da Federação mas, no das inter-relações entre público e privado e da participação dos agentes sociais envolvidos. Assunto já bastante estudado é em síntese uma alternativa às fracassadas tentativas de planejamento e gestão centralizados e globais.

Gestão estratégica

Para um país como o Brasil, de características continentais e profundas diferenciações regionais, esse mecanismo pode representar enorme contribuição à formulação e à gestão conjuntas de políticas públicas. É o que a literatura especializada chama de gestão estratégica de desenvolvimento. Sua característica básica é ser um processo compartilhado entre os setores público e privado.

As principais diretrizes de atuação das agências de desenvolvimento estão perfeitamente delineadas e são parte integrante das mais recentes teorias do desenvolvimento. Algumas organizações existentes no Brasil se aproximam do conceito de agência que se busca estabelecer.

Apesar da variedade das atividades, dos âmbitos de atuação e formatos institucionais, as agências de desenvolvimento são organismos criados sob a égide e ao amparo do setor público, para a promoção do desenvolvimento de dado setor ou zona territorial determinada. De qualquer modo, embora revistam-se de nova forma institucional, quando confrontadas às formas tradicionais de intervenção estatal, atuam na verdade no velho estilo de fazer políticas públicas. É o que se pretende evitar com o novo desenho e a concepção adotados para a agência de desenvolvimento dos agronegócios, atribuindo-se ao setor privado a efetiva liderança e o controle do processo.

A IDÉIA DE AGÊNCIAS *de desenvolvimento decorre das transformações do padrão das relações entre Estado e sociedade. Um dos componentes mais marcantes dessas transformações é a descentralização dos processos de formulação e gestão de políticas públicas.*

Quantum leap

As agências de desenvolvimento estão na linha preconizada pelo documento Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado de 1995, da Presidência da República, assim como no Programa de Privatizações e Concessões de Obras e Serviços Públicos.

Entretanto, o atual processo de criação dessas agências extrapola os limites da simples reforma do aparelho estatal, situando-se a rigor no âmago da reforma do próprio setor público agrícola brasileiro. É sobretudo um *quantum leap* no atual estágio dos agronegócios no Brasil, em direção a um novo patamar desenhado no Fórum Nacional da Agricultura (FNA). Constitui verdadeiro instrumento de viabilização de suas principais propostas e um dos mais importantes desdobramentos do próprio FNA.

Linhas de atuação

O exame objetivo da possibilidade de aplicar aos agronegócios a idéia de agência de desenvolvimento indica as seguintes principais linhas de atuação:

- informação: serviços/rede de informações (preços, oportunidades de mercados internos e externos, tecnologias de produção e processos, políticas setoriais etc.);
- capacitação: divulgação de serviços de capacitação, cursos e bolsas de especialização (áreas de promoção de exportações, gestão empresarial, gestão de qualidade, cursos de reciclagem etc.);
- inovação tecnológica: assessoria tecnológica; ensaios, análises de laboratório e controle de qualidade sobre matérias-primas, produtos acabados e processos produtivos; qualidade e produtividade; normatização, certificação e homologação; assessoria e gestão de processos de transferência de tecnologia; bolsas de oportunidades tecnológicas; apoio a projetos de P&D; desenvolvimento de canais de cooperação com instituições nacionais e internacionais pertinentes;
- serviços de *design* e *marketing*: serviços de informação e de assessoria específicos; articulação de campanhas promocionais;
- internacionalização dos negócios: informações sobre mercados externos; assessoria em acordos de cooperação técnica, comercial e financeira; assessoria a questões de direito comercial e negócios internacionais; formulação de estratégias mercadológicas, promoção comercial etc.;
- desenvolvimento e promoção de novos negócios: desenho de perfis empresariais e estruturação de negócios; definição de estratégias e apoio à diversificação da

estrutura produtiva local;

- serviços de gestão empresarial e financeira: engenharia financeira; articulação de fontes de financiamento; assessoria para a definição de estratégias financeiras e comerciais.

Solução possível

A idéia é conceber e implementar mecanismos de ação com características empresariais privadas, adequados às políticas públicas para o setor, formuladas em conjunto pelos setores público e privado.

A agência de desenvolvimento voltada para os agronegócios poderá, por exemplo, introduzir significativas inovações no campo da engenharia financeira, capazes de permitir vislumbrar uma solução definitiva para as permanentes dificuldades de crédito e financiamento para o meio rural.

No atual esforço de constituição desse modelo de agência está sendo considerada a oportunidade de fazê-lo louvando-se, no todo ou em parte, na estrutura da Companhia Brasileira de Participação Agroindustrial – Basagro.

Holding criada por capitais públicos e privados brasileiros para permitir, ao lado da Jadeco, a *holding* japonesa, a implementação do Programa de Desenvolvimento dos Cerrados, o Prodecer é inquestionavelmente um dos mecanismos mais bem-sucedidos na promoção e modernização da agricultura brasileira, nesse caso particular dos cerrados brasileiros.

Mobilizando parcerias

A Brasagro foi concebida há dois decênios e seu aproveitamento irá requerer uma transformação e reformulação para melhor cumprir seus novos objetivos, sem depender da criação de organismo novo.

De qualquer modo, a partir da transformação da Brasagro ou da estruturação de nova entidade, essa organização deve se incumbir das primeiras iniciativas relacionadas com a mobilização de parcerias internacionais no campo tecnológico, comercial e financeiro, requeridas para o início da efetiva promoção dos agronegócios no Brasil.

Embora enfatizando as características básicas de uma agência de desenvolvimento, é preciso não esquecer que o instrumento que se objetiva construir precisa estar dotado da máxima flexibilidade para promover arranjos internacionais.

A partir de decisão favorável do Conselho do Agronegócio (Consagro) para a criação da agência de desenvolvimento do agronegócio, foi criado por portaria do ministro da Agricultura – portaria 107, de 8 de março de 1999 – o comitê gestor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos de criação da agência, com representantes dos setores público e privado. Pelo setor privado participam do comitê gestor algumas lideranças dos agronegócios, indicadas entre os membros do próprio Consagro, cujo trabalho é apoiado por um grupo técnico executivo com representantes também dos setores público e privado, todos nomeados mediante portaria ministerial.

José Carlos Pedreira de Freitas é diretor da Hecta Participações e Investimentos e representante da Abag no grupo técnico executivo de criação da agência de desenvolvimento dos agronegócios.

